

Col. 8  
SERMÃO  
DE  
SANTA THERESA;

PREGADO

NO CONVENTO DO CARMO  
DA BAHIA

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. MANOEL  
DA MADRE DE DEOS,

DOUTOR, E MESTRE JUBILADO NA SAGRADA  
Theologia, Ex Provincial do Carmo da Bahia, & Pernam-  
buco aos 15. de Outubro de 1709.



LISBOA.

21732

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor  
do Santo Officio, & da Serenissima Caza de Bragança.

Anno de 1711.

Com todas as licenças necessarias.

SER MAM

DE

SANTA THERESA

PREGANDO

NO CONVENTO DO CARMO

D A B A H I A

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. M A N O E L

DA MADRE DE DEOS

DOUTOR, E MESTRE FUBILADO NA SAGRADA  
Theologia, Ex Provincial do Carmo da Bahia, & Pernamb.  
fundo nos 1.º de Outubro de 1701.



L I S B O A .

The Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor  
do Santo Officio, & da serenissima Caixa de Bragança.

Anno de 1711.

Com todas as licenças necessarias



*Surrexerunt omnes virgines.* Matth. 25.

**H**UMAS Virgens, que representam os Fieis, & hum Esposo, que vos representa; Divino, & Humano Senhor Sacramentado; hūas Virgens, que representam os Fieis: *Virgines dicuntur omnes Fideles*, hum Esposo, que representa a Christo: *Spōsus est Christus*, huns esponsaes, que nesta vida se fazem: *In hac vita aguntur sponsalia*, & hūas bodas, que na Gloria se celebrao: *In futura resurrectionis gloria erunt aeterna nuptiae*, contem a Parabola do Evangelho, que a Igreja applica à Gloriosa Santa, & nunca afsas louvada flor do Carmelo Theresa de Jesus.

Todas as clausulas deste Evangelho são dignas do mayor reparo por mysteriosas, mas quando por cor-

tez obediencia determiney, pregar nesta solennidade, que os Terceyros filhos do Carmo confagrao a Santa Theresa, advertindo na circumstancia de que, sendo sua Irmã, porque filha do Carmelo, a lonvaõ sua Protecçora, que he como Mãe: *Exhibete vos matres fovendo*, diz Saõ Bernardo, em nenhũa cheguei a reparar, porque as palavras do thema me dão fundamento para discorrer sobre esta circumstancia. Ouvi o como.

Diz o Evangelista S. Matheus que chamando os Anjos pelas almas Catholicas para se desposarem cõ Christo, que chegava: *Ecce Sponsus venit, exite obviam ei*, se levantãrão todas: *Surrexerunt omnes virgines*, a contrahir pela graça, & virtudes os esponsaes na vida: *Ornaverunt lampades suas,*

\* ij cuja

cuja observancia as dignificou para as bodas na morte:

S. Hil. *Quæ paratæ erant intraverunt cum eo ad nuptias: Nuptiæ immortalitatis assumptio est,* diz S. Hilario: & o Doutissimo Sylveyra na exposiçãõ deste lugar affirma, que entre todas as almas justas singularmête cõtrahio Theresa com Christo estes espõsafes, & estãs vodas, pelas suas grandes, & mais resplandecentes virtudes. *Singulariterque ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus.*

Sylv. in Evang.

Venero a autoridade de tao grande Doutor; mas cõ sua licença devo reparar no termo superlativo, de que ufa, quando nos inculca a singularidade, com que resplandeceraõ as grandes virtudes desta gloriosa Sãta: *Illustrissimis virtutibus.* A razãõ do meu reparo funda-se, em que o superlativo mais suppoem menos no termo positivo, a quem excede: o unico, o singular nãõ admite comparaçãõ; & por isso Jeremias a nãõ achou a Jerusaleem na sua ruina, por ser unica, & singular na qualidade de sua pena: *Cui comparabo te:* & assim senãõ podem comparar com

Ther. 2.

Theresa as outras Santas, por ser unica, & singular nas virtudes, mediante as quaes se desposou com Christo: *Singulariterque ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus.* Qual he logo o termo positivo, a respeyto do qual saõ mais illustres, mais resplandecentes as grandes virtudes de Theresa: *Illustrissimis virtutibus?*

Naõ he pequena esta difficuldade, & eu me nãõ atrevera a soltalla, se Santa Theresa nãõ fora unica, & singular. Attendey: nos Cantares diz Christo Senhor nosso que tem muytas Esposas, *Sexaginta sunt Reginae,* & que entre todas tem huma, que he unica, & singular nas virtudes *Una est perfecta mea:* Hugo *perfecta propter virtutes,* cõmenta Hugo: jã aqui temos a singularidade, vejamos agora a quem compete. Diz o mesmo Christo que esta alma Santa sua Esposa unica, & singular nas virtudes he aquella, que sendo filha de sua Mãe: *Vna est Matris suæ,* foy escollhida para sua Mãe: *Electa Genitrici suæ.* E a quem, se nãõ a Theresa, compete esta singularidade?

Cant. 6.

Hugo

Filha

Filha da Religião do Carmo he Santa Theresa de Jesus, cuja Regra professou no Convento da Encarnação da Cidade de Avila, donde nasceu; & sendo filha do Carmo entre tantas almas justas, que no jardim do Carmelo então floresciaõ, foy escolhida para sua Mãe; pois Deos, o Summo Pontifice Pio Quarto, & o mesmo Geral dos Carmelitas Joaõ Baptista Rubeo a escolheraõ, & deputaraõ, não fundadora de Religião nova, sim reformadora da sua mesma, & antiga Religião: *Non fuit modestissima Virginis mens novam Religionem condere, sed suam instaurare,* diz hũ Escrittor, & a mesma Santa o diz nos livros, que escreveu: & assim veyo Theresa a ser filha, & mãe de sua mesma mãe, filha do Carmo: *Una est Matris suæ*, & escolhida para Mãe do Carmo: *Electa Genitrici suæ*, de quê na reforma, que fez, he espiritualmente mãe, & nas virtudes singular Esposa de Christo: *Una est perfecta propter virtutes.*

Sabido já que Theresa he aquella Esposa de Christo, que por unica, & singular

nas virtudes foy escolhida para mãe da mesma, de quê he filha, podemos considerar a Santa Theresa sendo filha, & sendo mãe; & assim fica satisfeito o reparo, comparando as grandes virtudes de Santa Theresa a respeito da mesma Santa segundo a differença, que inculca a sua singularidade: ouvi o como.

He Santa Theresa unica, & singular nas virtudes, mediante as quaes se desposou com Christo: *Surrexerunt omnes virgines, singulariterque ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus;* he Theresa mãe, & filha de sua mesma Religião: *Una est Matris suæ electa Genitrici suæ:* considerada Santa Theresa nestas duas accepções, em huma dellas foraõ mais resplandecentes as grandes virtudes desta gloriosa Santa. *Illustrissimis virtutibus.* Veremos agora quando resplandeceraõ mais as grandes virtudes de Santa Theresa, se sendo Mãe, & Reformadora do Carmo, se sendo filha do Carmelo, toca ao meu discurso por assumpto. Discorramos.

Todas as almas justas mediante a graça, & virtudes se desposão com Christo; *Sur-rexerunt omnes virgines*; & Sãta Theresa pelas suas grãdes, & mais resplandcentes virtudes com singularidade se desposou: *Singulariter que ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus*; & como a sua singularidade a inculca differete nos estados de mãe, & filha a respeyto dos quaes considero o feu mayor esplendor, por excluir toda a estranha comparação; parece em primeyro lugar que, sendo Mãe, & Reformadora do Carmo, resplandeceraõ mais as grandes virtudes de Sãta Theresa.

Todas as virtudes, que nas mais Santas admiramos teve esta gloriosa Santa, diz o Cardial Bandino: *Quæ in fæminis in Sanctarum numerum relatis priscis Ecclesiæ temporibus admirata est, in una Theresia evidentissimè cõspicimus*. E como pela brevidade do tempo se não possa discorrer por todas, tratarey sòmente de duas virtudes, que admiraraõ dous Cardiaes; a saber, a Caridade para com Deos, & o proximo, que

louvou Urbano VIII. sendo Cardial Barbarino, & a Fortaleza de espirito, que ponderou o Cardeal do Monte Francisco Maria. Vamos cõ a primeyra.

Extremada foy a Caridade de Theresa, disse o Cardial Barbarino, com a qual honrou a Deos, & desejou a proveytar aos proximos: *Eximia charitas, qua Deum coluit, & omnibus prodesse mortalibus concupivit*; & parece sem duvida que quando Mãe, & Reformadora do Carmo resplãdeceu mais em Theresa esta estremada virtude. Em toda a sua vida amou Theresa a Deos com hum amor taõ excellente, taõ perfeyto, & taõ immenso, que mais pareceu amor de creatura Angelica, que de mulher humana: *Amor, quæ habuit Theresia, fuit adeo perfectus, & immensus, fuit adeo excellens, ut fuerit potiùs amor, & dilectio Cherubim, quàm mulieris*, disse hum Padre; & resplandecendo esta virtude em Theresa toda a sua vida, quando Mãe, & Reformadora do Carmo resplandeceu muyto mais.

Duas razões o provaõ, ambas

Band.  
apud  
Specul.

Spe-  
cul.

bas Theologicas , a primeira he, porque Santa Theresia primeyro foy filha, & depois foy Mãe , & exercendo sempre actos ferventissimos de amor Divino , pelos quaes merecia, augmentou-se-lhe o merecimento quando Mãe pela repetição dos actos ; & como Deos conforme ao merecimento augmêta a graça, & virtudes , creceu mais a virtude da Caridade em Theresia, sendo Mãe. A segunda razão he: porque quando Santa Theresia sendo filha do Carmo, ardia em amor Divino, infundiolhe Deos a graça com os habitos perfeytos daquella virtude ; & com a virtude , & habitos da Caridade Divina obrou Theresia em quanto Mãe os actos de amor mais perfeytos : logo duplicou-se o merecimento, duplicou-se a graça , creceu aquella virtude , & consequentemente resplandeceu mais.

Esta verdade não só approvão os repetidos extasis , em que Theresia se suspendia elevada no amor Divino; mas huma revelação da mesma Santa a Soror Catharina de Jesu sua filha , a quem reve-

lou , que quando estava para espirar , fora tão intenso, tão maximó o amor , que teve a seu Divino Esposo, que este, & não a infirmitade lhe tirara a vida : *Amoris potius, quam ex vi morbi se obijisse revelavit.* E que melhor argumento de ser então mayor esta virtude?

Quis a Esposa dos Cantares expressar os excessos , có que amava a seu Esposo ; & quando mais empenhada no encarecimento rompeu nestas palavras , para acreditar os seus extremos. *Adjuvo vos dilectum meum , ut nuntietis ei quia amore languco ;* quem dizer, juro-vos com verdade , que morro de amor pelo meu Esposo querido. Pois não tinha a Esposa outros periodos , senão mais ternos, mais cultos, com que expressar o seu grande affecto ? O mais vulgar entre os amantes he dizerem : Estou morrendo ; & hum amor tão singular , como o da Esposa, explica-se por termo tão ordinario?

Sim, porque este he o mais encarecido; & como a Esposa para fazer voltar o Esposo,

Spe-  
cul.

Cant.

fo, que se manifestara, expressava o maximo amor, que lhe tinha, sò dizendo que morria de amor, *amore langueo*, declarava a sua grãdefa; pois então he o amor maximo, quando chega a tirar a vida: *Fortis est ut mors dilectio*. Mata o amor a quem ama, porque embebidas na contemplação do amado coração alma, & potencias, se enfraquecem os espiritos, & quando he mayor o amor, que quando executa estes excessos? E por isso a Esposa figura de Theresa mostrou o maximo de seu amor em dizer que de amor morria: *Amore langueo*, & Theresa figurada na Esposa provou fer o seu amor maximo, dizendo, que de amor acabãra: *Amoris potius quam ex vi morbi se obiisse revelavit*.

Sendo o amor de Theresa para com Deos tão extremo, para com os proximos não foy menos excessivo; pois foy nella continuo o fervoroso desejo, que tinha da salvação dos homens, repetida a oração, em que o pedia a Deos; perennes as lagrymas chorando a ruina dos herejes, & dos peccado-

res, & mais que tudo offerer a Deos a propria vida pela salvação de qualquer alma: *Vitamque propriam animarum saluti dicaverit*.

E quem negará que quando Mãe, & Reformadora do Carmo resplendeceo mais este amor de Theresa? A razão he; porque todo o fim, a que se ordenava o amor de Theresa para com os proximos, era a sua salvação para mayor gloria de Deos; & quando Mãe, & Reformadora do Carmo applicou o meyo conveniente para este fim, porq̃ nos filhos, que espiritualmente produzio, determinou Pregadores doutos para a conversão dos herejes, & homens Santos para exemplar dos Catholicos; & por isso avultou então mayor para com os proximos o amor de Santa Theresa.

Amou Christo Senhor nosso aos homens desde que naceu com hum amor grande, & perfeyto. *In charitate perpetua dilexite*; mas falãdo São João do amor de Christo para com os homens naquella ultima cea, disse, que fora muyto mayor. *In finem dilexit eos*, ou, como lê o texto



to Grego: *Vehementer dilexit eos*. E que razão teria o Evangelista, para dizer que então foy mayor o amor de Christo? Elle a aponta nas seguintes palavras: *Quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*; porque aquella era a hora de sua morte. Notay.

O amor de Christo para com os homens ordena-se à sua salvação: *Omnes homines vult salvos fieri*; & como para se conseguir o fim da salvação dos homens era meyo necessario a morte de Christo: *Non est in alio aliquo salus*, então foy mayor o amor de Christo: *Vehementer dilexit eos*, porque se chegava a hora de sua morte, na qual applicava o meyo necessario para a consequencia daquelle fim: *Quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*.

Assim Theresia imitando a Christo seu Esposo no desejo de que todos se salvem: *Ad ipsum convertere optavit* na reforma de sua Religião, na doutrina, & exemplo de seus filhos applicou meyo conveniente para o conseguir, se Christo na sua morte o meyo necessario para nos salvar; &

se o amor de Christo havendo sido grande: *Cum dilexisset suos*, então foy mayor: *In finem, vehementer dilexit eos*, o amor de Theresia para com os proximos, que em toda a sua vida foy grande, foy mayor quando Mãe, & Reformadora do Carmo; & consequentemente então resplandeceu mais em Theresia a virtude da Caridade: *Eximia charitas; qua Deum coluit, & omnibus prodesse mortalibus concupivit*.

Admiravel foy em Santa Theresia de JESUS a fortaleza de espirito, com que resistindo às batarias infernaes, soube conservar a pureza de sua alma: admiravel a fortaleza, com que continuou as penitencias; admiravel a fortaleza, com que supportou os trabalhos, as infirmitades, & mortificações: admiravel a fortaleza da Fé, persuadindo-se que só ella bastava contra todos os Lutheranos, para os convencer, & reduzir: *Videtur mihi, dis a Santa, quod contra omnes Lutherum sequentes ego sola me opponerem, & illos facerem intelligere errorem, in quo ambulant*; mas quando Mãe, & Reformadora do Carmo

1. Ti.  
mot. 2.  
n. 4.

Afor.  
4. n.  
12.

Spec.  
cul.

Spe.  
cul.

libi  
81. n

mo foy mayor, & resplandeciu mais a fortaleza de feu espirito.

A razaõ deste excessõ apõtoou o Cardial do Monte nos encomios, que disse, & escreveu desta Virgem Santa: *Opus ne dum femina maius, sed omni viro superius est aggressa*, reformar Theresa a sua Religiaõ, dis este Cardial, he obra tão elevada, que excede a capacidade naõ sò de hũa mulher, mas de todos os homẽs; & com razaõ: porque reformar hũa Religiaõ antiga, reduzindo-a à observancia de sua primitiva Regra, he obra particular da autoridade, & poder de Deos.

Lançou Christo Senhor nosso fora do templo todos os que nelle vendiaõ, arguindo-os de que a caza de feu Eterno Pay, sendo de oraçaõ, a tiveffem feyto tenda de mercancias: *Nolite facere domum Patris mei domũ negotiationis*. Vendo, & ouvindo isto os Fariseus, lhe perguntaraõ com que autoridade, com que poder o fazia: *Quod signum ostēdis nobis quia hæc facis?* que na exposiçaõ do Alapide foy pedirem a Christo Ihes mostrasse em algum milagre que

era Filho de Deos, pois sò a Deos compete aquella poder, aquella autoridade: *Petunt ergo, ut ipse miraculo probet se esse Filium Dei, & Messiam*.

A esta proposta deferio Christo Senhor nosso, dizendolhes q̄ destruiffem aquella templo, que elle em tres dias o havia de reedificar: *\*Solvite templum hoc, & in tribus diebus excitabo illud*. Notavel resposta he esta de Christo: Os Judeus pedem a Christo final milagrofo, que prove ser elle Filho de Deos: *Petunt ergo, ut ipse miraculo probet se esse Filium Dei, & Messiam*; & Christo respondelhes que havia de reedificar o Templo? *Solvite Templum hoc, & excitabo illud*. Pois a reedificaçaõ do Templo prova a Divindade de Christo?

Sim, diz o Alapide: *Apposita auctoritatem suam in Templo probat per potestatem suam reedificandi templum*: & porque razaõ? Direy: porque reedificar o Templo de Deos, que se arruina, reduzillo a seu primeyro estado, he obra tão elevada, que excede a capacidade humana; he milagre tão estupendo, que he final do poder,

Card.  
de  
Mont.

Joan.  
2. n.  
16.

592.  
142

Ibid.  
n, 18.

Joan.  
2. n.  
19.

poder, & autoridade Divina; & por isso quando os Judeus pedem a Christo final, que prove a sua Divindade: *Quod signum ostendis nobis quia hæc facis?* a reedificação do templo escolheu Christo por demonstrativo final: \* *Solvite templum hoc, & excitabo illud.*

Div. Aug. in Pf. 121. Templo de Deos somos nós, dis Santo Augustinho: *Templum Dei estis vos,* & quasi arruinado estava o templo Carmelitano, quando Theresia reformando-o o reedificou, reduzindo-o a seu primeyro estado, & observancia; obra, que por elevada excede a capacidade humana: *Opus nedum femina magis, sed omni viro superius est aggressa,* pois sò Deos com o seu Divino poder, sò Deos com a sua Divina autoridade pôde fazer obra tão superior, vencendo as difficuldades, que obstão à execução de tão grande obra.

A' reformação de hũa Regra, & estatutos dispensados obstã a cõciencia pura, a võtade prompta dos que a hão de seguir, que não he facil de achar, dis o Espirito Santo: \* *Vestigium cordis boni, & faci-*

*em bonam arripite invenies;* obstã a ambição dos Superiores, que a encontrão. \* *Insatiabilis oculus cupidi,* obstão os perversos, que a contradizem: *Anima impij desiderat malum,* obstã o inferno, que por moyo dos poderosos do Mundo a impede: *Semper adversum Dominum contendisti;* Diga-o Theresia, que tanto à custa de sua paciencia experimentou todos estes obstaculos; & sò Deos, & nenhum homem por mais forte, vence tantas, & tão poderosas difficuldades.

O mais forte homem, que Deos teve em seu serviço, he o meu grãde Patriarca, & Profeta Elias: *Elias, idest, fortis Dominus;* este, quando inflamado no zelo da honra de Deos, tendo muyto poucos, que o imitassem: *Derelictus sum ego solus,* quis no tempo em que reynava Acab, reformar aos Israelitas, reduzindo-os à observancia da antiga ley, que Deos havia dado a Moyses; & oppondo-selhe àquella reforma de vida, & costumes os Profetas de Baal como Prelados, Acab, & Jesabel como poderosos, & os do povo Israelitico como per-

Eccles 13. n. 32.

Eccles 14. n.

9. Prov.

21 n. 10.

Deuter 9. 7.

Lau- ret.

3. Reg 19. n. 10.

versos, tai batada deraõ estes contrarios àquella fortaleza, que a assaltaraõ, & renderaõ; & todo assustado, *Ibid.* todo temeroso: *Timuit ergo Elias*, desistio da empresa, suspendeu a reforma, & fugio para hum deserto: *Perrexit in desertum*; que tão poderosas são as difficuldades, que se oppõem a hũa reforma de vida, & costumes, à observancia de huma ley antiga relaxada, que meu Padre, sendo a mesma fortaleza: *Elias id est fortis Dominus*, porque era homem, temeu que a não pudesse conseguir, & temeroso se retirou: *Timuit ergo Elias, & perrexit in desertum.*

Não foy assim Theresa, que cercada das mesmas difficuldades, combatida de tão poderosos contrarios perseverou forte, não desistio da empresa, & conseguiu a reforma da Religiaõ de Elias, observando, & fazendo observar a seus filhos a primitiva Regra do Carmo. E que argumento mais efficaç? Que prova mais concludete? Que demonstraçaõ mais clara de ser mayor a fortaleza do espirito de Theresa, que executar huma obra, que excede a capacidade hu-

mana? *Opus ne dum femina maius; sed omni viro superius est aggressa.* E como isto fez Theresa, sendo Mãe, & Reformadora do Carmo, parece que quando Mãe resplandeceraõ nella mais as virtudes da fortaleza, & caridade, que por grandeza singularizaõ entre todas as almas, que com Christo se desposaõ: *Surrexerunt omnes virgines, singulariterque ipsa surrexit magnis, & illustrissimis virtutibus.* Specul.

Com isto se representar assim, com tudo não he como se representa; porque bem considerado quãdo filha do Carmo, resplandeceraõ mais as grandes virtudes de Santa Theresa. A razão principal, em que me fundo, he; porque sendo Theresa filha do Carmo fortalecida com a Divina graça, desejando a vida mais austera, para mayor agrado de Deos, começou a cuydar na reforma de nossa sagrada Religiaõ: *Ut Deo acceptior ferret, cepit de primitiva Carmelitarũ Regula cogitare*; & mandadolhe Deos que proseguisse o seu intento, logo pos por obra a sua consideraçaõ: *Præcepit ei, ut opere cogitato serio*

serio incumberet, quod ipsa cōf-  
tanter exequutioni manda-  
vit.

Aqui teve principio a Re-  
forma, & aqui teve principio  
o merecimento de Theresia  
em quanto Mãe: & senão fora  
filha do Carmelo, não mere-  
cera que Deos a fizesse Mãe  
do Carmo, porque não cuy-  
dara em observar a sua primi-  
tiva Regra. He sim verdade  
que creceraõ as virtudes de  
Santa Theresia depois de Mãe  
pelos actos perfeytissimos  
que exercitou; mas todo o  
merecimento principiou da-  
quelle acto meritorio, que  
em quanto filha teve de re-  
formar a sua Religiaõ; & as-  
sim foy mais illustre, ainda  
q̃ os outros fossem maiores.

Nem obsta ser a execuçaõ  
subsequente merito para o  
augmento das virtudes; por-  
que para com Deos tanto me-  
rece a obra, como a determi-  
naçaõ da vontade: diga o  
Abraão, que pela vontade  
determinada de sacrificar o  
filho dis São João Chryso-  
stomo que mereceu tanto, quan-  
to mereceria, se o sacrificasse:  
*Contentus sum voluntate tua,*  
*ideo te corona:* assim Theresia  
por aquelle acto da vontade

mereceu que Deos lhe desse  
auxilios, para sendo Mãe cõ-  
seguir a reforma, que sendo  
filha intentou: & para o ma-  
yor lustre das virtudes de Sã-  
ta Theresia em quanto filha do  
Carmelo, basta q̃ então mere-  
cesse se sua Reformadora, sobra  
q̃ então tivesse principio o seu  
merecimento: porq̃, como sabẽ  
os Filozofos, o principio he  
mais illustre, que o effeyto,  
q̃ delle se origina; como se ve  
nas obras sobrenaturaes, que  
sendo menos illustres que  
Deos, não são mais illustres  
que a graça, principio donde  
todas procedem; & senão ve-  
jamolo evidente nas mesmas  
virtudes ponderadas.

Amou Theresia a Deos, &  
ao proximo com a perfeçaõ,  
& excessõ, q̃ tendes ouvido;  
& em morrer de amor cõfistio  
o mayor lustre da virtude da  
Caridade, que Santa Theresia  
teve para com Deos: & quan-  
to mais resplandece o amor,  
que sendo excessivo não ma-  
ta, do que aquelle que tira a  
vida? Amor o mais excessivo  
dis São Bernardo que he o Di-  
vinissimo Sacramento do Al-  
tar: *Amor amorum*, & em ne-  
nhum dos Mysterios de nos-  
tra santa Fè resplandece mais

o amor de Christo, que no Sacramento.

No Sol disse David que puzera Christo o seu throno:

*Psal.* 18.n. *In Sole posuit tabernaculum suum;* por este throno, ou tabernaculo se entende o Divinissimo Sacramento: *Tabernaculum Christi caro est;* & collo-

*P. Dam.* cou-o Deos no Sol, porque como este he o mais resplandecente de todos os astros:

*Cuncta luminaria præcellit;* & por elle entende o Fidelio o amor: *Per Solem charitatem,*

*Fid. de Eueb.* *sanctumque amorem intellige,* conheceríamos q̄ o amor de Christo no Sacramento resplandece mais, que em todos os outros Mysterios, pois nelle he *Sol.*

Aqui tendes o amor mais excessivo, mais resplandecente; & com tudo no Sacramento não está Christo morto, está sim realmente vivo: *Ego sum panis vitæ;* não he logo mayor lustre do amor excessivo tirar a vida; o seu mayor esplendor consiste em continualla amando, sendo excessivo, por isso disse Christo que havia de viver eternamente no Sacramento:

*Mas. th. 28* *Ecce ego vobiscum sum usque ad u. 20.* *cōsummationem seculi,* & nelle

nos dá vida eterna: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum;* porque sendo, como he, amor o mais illustre mais excessivo, na continuacão acredita o seu mayor resplendor.

Sim prova excessão amoroso o morrer de amor quem ama, & por isso a Esposa disse que morria de amor: *Amore langueo;* mas não he morte na realidade; parece morte pela abstracção das potencias, como se vê no Sacramento: *Agnum tanquam occisum.* E a razão de tudo he: porque como o amor conforme a Santo Augustinho, he vida dos amantes: *Quædam vita duo copulās,* na continuacão da vida resplandece mais o amor; & por isso o Espirito Santo Amor Divino he vida do Pay, & do Filho, que nelle se amão.

A mesma Santa Theresa nos confirma o pensamento. Ou padecer, ou morrer, dizia Theresa a Deos quando excessivamente o amava: *Domine, aut pati, aut mori;* & porque não dizia, ou morrer, ou padecer? Porque Theresa amava a Deos como Querubim: *Potius fuit amor, & dilectio Cherubim, quàm mulieris;*

*Apoc. 5.n.6.*

*Div. Aug.*

*Spe. cul.*

*ris;*

ris, & como estes são espiri-  
tos essencialmente sabios, &  
entendidos: *Cherub plenitudo  
scientiæ*, escolheu Theresia an-  
tes viver padecendo, que  
morrer amando, porque sabia  
que o excesso de seu amor  
mais se acrisalava na conti-  
nuação da vida, ainda que af-  
licta, q̄ na execução da mor-  
te, ainda que amorosa.

Quando filha do Carmo a-  
mou Theresia a Deos com a-  
mor excellente, inmenso, &  
perfeito, & viveu amando;  
quando Mãe, & Re-  
formadora do Carmo morreu  
de amor: *Potius amoris, quam  
ex vi morbi se obijisse revela-  
vit*: & se o amor, como se vê  
no Sacramento, resplandece  
mais em dar vida, que em ma-  
tar, mais resplandeceu o amor  
de Theresia para com Deos,  
sendo filha do Carmo, pois a-  
mando-o excessivamente, se  
lhe continuou a vida.

Para com os proximos  
tambem resplandeceu então  
mais o amor de Theresia; por-  
que ainda que sendo Mãe na  
doutrina, & exemplo de seus  
filhos, applicasse meyo con-  
ducente à salvação dos ho-  
mens, foy acto menos il-  
lustre, menos perfeito, por-

que foy menos voluntario:  
attendey. Quando Santa The-  
resa era filha do Carmo deter-  
minou-se a reformar a sua Re-  
ligião: *Ipsa constanter exe-  
cutioni mandavit*, sendo o  
fim desta reforma a honra de  
Deos, & a salvação dos próxi-  
mos: & supposta a determina-  
ção da vontade de Sãta The-  
resa executando a obra, ne-  
cessariamente havia de applic-  
car o meyo para a conseguir.  
*Qui vult finem, necessario vult  
medium*, dis o Filosofo; logo  
a applicação do meyo foy  
acto necessario, & consequen-  
tamente menos illustre, me-  
nos illustre, menos perfeito,  
& o acto de amor do próxi-  
mo, que sendo filha do Car-  
mo, a determinou à obra, por-  
que mais livre, foy mais illus-  
tre, foy mais perfeito, que o  
segundo acto.

O acto de amor mais per-  
feito, que illustrando todo o  
Mundo: *Illuxerunt fulgura e-  
jus orbi terræ*, obrou Christo  
Senhor nosso para com os ho-  
mens, foy o morrer por amor  
delles: *Maiorem hac dilectio-  
nem nemo habet*, disse o mes-  
mo Christo, & a razão funda-  
mental he a que apontou Il-  
saías, ser voluntaria a morte  
de

Arist.

Psal.  
96. n.

4

Joan.  
15 n.  
13.Lau-  
ret.

76. de Christo. *Deus est quia*  
 53. *ipse voluit*, que como os actos  
 2. de amor nascem da vontade,  
 & a vontade he potencia li-  
 vre, em Christo, aonde a li-  
 berdade a respèyto da morte  
 he mais illustre, mais perfe-  
 ta, foy mais perfeyto, mais il-  
 lustre aquelle acto; & como  
 Theresa sendo filha do Car-  
 mo, por amor dos proximos,  
 livremente se determinou a  
 reformar a sua Religiaõ; &  
 quando Mãe necessariamente  
 applicou o meyo para a con-  
 sequencia do fim, foy mais  
 perfeyto o seu amor, quando  
 filha, & consequentemente  
 resplandeceu nella mais a  
 virtude da Caridade, com  
 que honrou a Deos, & dese-  
 jou aprobeytar aos prox-  
 imos: *Eximia charitas, qua*  
*Deum coluit, & omnibus pro-*  
*desse mortalibus concupivit.*

A virtude da fortaleza de  
 espirito he sem duvida que  
 resplandeceu mais em The-  
 resa, sendo filha do Carmo: to-  
 da a razão, que illustrou a for-  
 taleza do espirito desta glo-  
 riosa Santa na reforma de sua  
 Religiaõ, foy ser obra superi-  
 or à capacidade humana pe-  
 las difficuldades, que sò ven-  
 ce o poder Divino; & quanto

mais forte foy o espirito de  
 Theresa, quanto mais venceu  
 a fortaleza de seu espirito,  
 sendo filha do Carmo; Tan-  
 to quanto vay dos Ceos à ter-  
 ra, tanto quanto vay de Deos  
 aos homens. Parece hyper-  
 bole, mas he verdade.

Sendo filha do Carmo de-  
 zoyto annos, depois q̄ Theresa  
 professou, sêtio hũa sequidaõ,  
 hum deliquio hũa deleixaçaõ  
 de espirito tão grande, que  
 parecia ou que Deos se es-  
 quecia della, ou que a deyx-  
 va, pois nenhum favor exper-  
 imentou em todo este tempo  
 da mão de Deos; & qual Je-  
 rusalem na sua ruina podia  
 dizer Theresa: *Factus es Do-*  
*minus velut inimicus: Posuit*  
*me desolatam*, que Deos se ha-  
 via feyto como seu contra-  
 rio, tendo-a destituida de fe-  
 us Divinos favores.

Lã se lamentou muyto a  
 Alma Sãta de naõ achar o seu  
 Esposo quando o buscava:  
*Quæsiui illum, & non inveni;*  
 porèm o Esposo totalmente  
 não a deyxou, diz Hugo: *Li-*  
*cet autem Sponsum non inve-*  
*niret, non tamen eam omnino*  
*derehiquit*; & quanto mais se  
 lamentaria Theresa, que buf-  
 cando na Religiaõ o seu Es-  
 poso,

Thren  
 2. n. 5.  
 Ibi  
 Cap. I  
 n. 13.

Cani.  
 3.  
 Hug.



pofo ; não fò o não achava, mas que elle na communicacão de seus favores totalmẽte a deyxou dezoyto annos: *Per decem & octo annos molestissimam spiritus ariditatem invictè pertulit.*

Isto que sendo altissima Providência de Deos para provar a fortaleza do espirito nos seus Servos, parece ingratição, ou esquecimento, ao nosso modo de falar, tanto atormenta a huma alma unida a Deos, que he intoleravel tormento para hũa alma. Unida a Deos estava a Alma de Christo Senhor nosso, quando na Crus sentio que Deos a desamparava, & havêdo atelli supportado forte tão grandes tormentos, como os de sua Payxão sagrada: *Spiritus quidem promptus est*, sem proferir a menor queyxa, sem articular palavra insinuativa de seu grande pesar: *Quasi agnus coram tondente se obmutescet*, clamou queyxofo, bradou sentido: *Deus meus, Deus meus ut quid dereliquisti me?* & como não podendo tolerar aquelle tormento, immediatamente acabou a vida: *Clamans voce magna, emisit spiritum.*

E que estando a alma de Theresa, sendo filha do Carmo sem ter peccado mortal, unida a Deos pelo amor, que lhe tinha pelas virtudes, que exercitava, a deyxasse Deos dezoyto annos desfavorecida! Oh que intoleravel tormento padeceu Theresa! E que assim atormentada não acabasse a vida, & perseverasse nas virtudes desfavorecida de Deos! Oh nunca vista fortaleza de espirito!

Quando Mãe do Carmo foy forte o espirito de Theresa, pois constante, & intrepido proseguiu a Reforma contra os obstaculos humanos, contra as difficuldades, & opposições dos homens; mas quando filha do Carmo foy o seu espirito muyto mais forte, pois contra todos os obstaculos, que à sua perseverança oppunha o mesmo Deos na subtracção de seus favores, perseverou a fortaleza de seu espirito: & quanto mais forte he quem vence as opposições de Deos, que as contrariedades dos homens?

Com Jacob lutou Deos toda huma noyte *Ecce vir luctabatur cum eo*: a luta he hũa opposição de foras; em que

se acredita de mais forte o vencedor passada a noyte nesta contenda, vendo Deos que não podia vencer a fortaleza de Jacob: *Cum videret quod eum superare non posset*, cessando a luta, lhe disse estas palavras: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praevalabis?* quem dizer: Jacob, tem por certo que vencerás a Esaú; que quem contra as opposições de Deos persevera forte, facilimamente vêce as côtriedades dos homens; pois muyto mayor fortaleza se requiere para vencer as opposições de Deos.

Esta luta de Jacob parece que foy huma allegoria do que succedeu a Theresa: notay. Lutou Deos com Jacob para experimentar lhe as forſas; deyxou Deos de favorecer a Theresa para provar o forte de seu espirito; contra as forſas de Jacob oppos Deos as de seus braços: *Ecce vir luçtabatur cum eo*; contra o forte espirito de Theresa oppos Deos a subtracção de seus favores: & qual Jacob forte naquella luta, perseverou o Espirito de Theresa forte nesta contenda: & se na

naquella luta se acreditou mais a fortaleza de Jacob, por ser com Deos a luta, em que ficou victorioso: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praevalabis?* nesta contenda mostrou Theresa a mayor fortaleza de seu espirito, por ser com Deos a contenda, em que ficou vencedora: *Molestissimam spiritus ariditatem invictè pertulit.*

Depois daquella luta abediçoou Deos a Jacob, enchendo-o de celestiaes bens: *Benedixit ei in eodem loco*; depois desta cõtenda favoreceu Deos a Theresa, cõmunicandolhe os seus Divinos dons, mediante os quaes foraõ grãdes as virtudes, que sendo Mãe, & sendo filha do Carmo em todo o tempo de sua vida illustraraõ esta gloriosa Santa: porèm quando comparadas entre si na differença de hum, & outro estado, quando filha do Carmo, foraõ, como tenho mostrado, mais illustres as virtudes de Theresa, mediante as quaes entre todas as almas justas se desposou singularmente com Christo: *Surrexerunt omnes virgines: singulariter que ipsa surrexit magnis*

Ibi n.  
25.

Ibi n.  
28.

Ibi n.  
29.

gnis, & illustrissimis virtutibus.

Mas para que me cansey com razões, se a mesma Santa Theresa prova a minha conclusão? que executando sempre o que era de mayor agrado de Deos, que he a virtude mayor, sendo mãe; quis sempre ser filha do Carmo, vivendo, & morrendo na obediencia do unico Geral da Ordé Carmelitana, por reconhecer que na filiação do Carmelo obrava a mais illustre virtude, ou que o mayor lustre de suas virtudes se reconhecia nesta filiação; & quinze annos depois de sua morte he que se separarão os seus filhos.

Bem sey, gloriosa Santa, que foy altissima Providencia de Deos, & tambem sey que foy conveniencia vossa, & credito de vossa singularidade, para que assemelhando-vos de algum modo a Maria Santissima Mãe de nossa Sagrada Religião, em vós se admirasse a excellencia, que só ella teve de ser ao mesmo tempo filha, & Mãe; filha do Eterno Pay, & Mãe do Eterno Filho, ajuntando a fecundidade de Mãe à excellencia de Virgem.

E se de tão estupenda maravilha se admirarão os Cortesãos do Ceo, como considerou São Bernardo: *Quæ est ista, quæ ascendit delicijs affluens, virginitatis decus cū munere fecunditatis?* todos por gloria vossa nos admiramos de que em vós se juntassem ambas estas prerogativas, que tanto exaltão a vossa singularidade. Por isso quando o vosso Divino Esposo vos inculcou singular, chamou-vos Pomba perfeyta: *Una est columba mea, perfecta mea;* perfeyta pela virtude de Virgem: *Perfecta propter virtutem,* Pomba pela fecundidade de Mãe, *Columba per fecunditatem,* diz Hugo. Perfeyta Pomba por certo fostes, virtuosissima Theresa; porque se esta, como advertio Origenes, sempre gera macho, & femea: *Geminos pullos nutrit,* vós espiritalmente gerastes como Pomba, fundando trinta & dous Convêtos de homens, & mulheres, que vos reconhecem Mãe, & todos vos veneramos Virgem.

Com estas singulares prerogativas com modo mais excellente se exalta Maria

Bern.  
Ser. 4.  
de Assumpt.  
V.

Cart  
6 n 8  
Hug.

Orig.



LICENÇAS  
DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Fr. Domingos de Santo Thomás, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ de Santa Theresa, de que faz menção esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 21. de Outubro de 1710.

*Moniz. Haffe. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.*

LI o Sermaõ de Santa Theresa, de que faz menção a petição a-firma, & não achey nelle cousa alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes. São Domingos de Lisboa 30. de Outubro de 1710.

*Fr. Domingos de Santo Thomás.*

O Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, Qualificador do S. Officio veja o Sermaõ, de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 4. de Novembro de 1710.

*Moniz. Haffe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Por ordem de Vossa Illustrissima li este Sermaõ da gloriosa Virgem, & Doutora mystica Santa Theresa de Jesus pregado no Convento do Carmo da Bahia pelo muyto Reverendo Padre  
Mestre

Meu Fr. Manoel da ~~...~~ de Deos, Ex-Provincial do Carmo da Bahia, & Pernambuco; & a razão de sermos filhos do mesmo Pay, & da mesma Mãe pelo Instituto religioso me detem para que não diga o que sinto deste Sermaõ: porque me não tenhaõ por apayxonado. Não achei nelle cousa alguma, que se opponha aos dogma da nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes da sua doutrina se verifica o que da sagrada notou Filo Carpacio: *Ut enim in favo mel, & cera latent, quorum altero pascimur, altero lumen accendimus.* Este he o meu parecer. Vossa Illustrissima determinará o que for servido. Carmo de Lisboa 6. de Novembro de 1710.

*Fr. Manoel da Esperança.*

**V**istas as informações, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que faz menção esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 7. de Novembro de 1710.

*Moniz. Haffe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.*

**P**ode-se imprimir o Sermaõ, de que trata esta petição, & impresso torne para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá: Lisboa 14. de Novembro de 1710.

*M. Bispo de Tagaste.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR

Ordem de Vossa Illustrissima si este Sermaõ de gloria  
Vigens & Doctor mylica Sans Theda de Jeta ptegado  
Convento do Carmo da Bahia pelo myro Reverendo Padre  
Mestre